SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XXXVI
Junho e Julho
1980
Números 417/418

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: Esc.: 20$00

OS NOVOS FILHOS PRÓDIGOS

por Joel Ribeiro

Há semanas atrás, num programa de televisão que nos falava desse esplenderoso e tão nosso Brasil, referia-se que a cidade de Brasília, cujos vinte anos se acabaram de celebrar, estava atingida pela obsolência.

Qual o porquê de tão prematura e imprevista patogénese? Explicaram: a construção da nova cidade nos confins do Brasil obedecia a planos que contavam, para cobrir as largas distâncias do acesso a ela, com a obtenção da energia a baixo preço. A construção da cidade naquele local fizera-se com objectivos bem definidos. Duma cajadada matavam-se dois coelhos: erguia-se no planalto brasileiro uma cidade-modelo, concebida nos mais modernos termos da Ciência e da Técnica, localizada no centro do imenso país, portanto, equidistante quanto possível da sua periferia, ao mesmo tempo que se constituía um pólo de desenvolvimento numa vasta área, até então quase inexplorada.



Tudo se fez em obediência ao projecto laboriosa e inteligentemente delineado. Brasília ergueu-se, bela e espectacular, como nenhuma outra cidade, em certa medida, até então o alcançara ser.

Em face destas admiráveis perspectivas, custa a compreender a anunciada prematura velhice da jovem metrópole. Custa a compreender ou talvez não, se pensarmos que, nas últimas décadas, o Homem tem levado a cabo uma obra de depredação das riquezas imensas, postas à sua mercê. Enfeitiçado pelos incomensuráveis bens que lhe estavam à mão, jamais se preocupou em os preservar, mitigando a sua avidez pelo uso desses meios. Aconteceu, porém, que no melhor da euforia do esbanjamento veio a dar conta de que estava perigosamente depauperando o pecúlio que supunha inexaurível. O espectro das mãos vazias passa a obcecá-lo. Mas a terrível realidade é que não se encontra preparado para o enfrentar com eficácia, visto que se trata de sentimento incómodo e de uma questão que impõe um comportamento mais racional e um programa de vida que ele se mostra avesso a adoptar.

O problema do fim da energia barata, a que conduziu o desregramento no seu consumo, não foi considerado pelos planificadores de Brasília, visto que o não podiam prever, e é ele que, afinal, está na origem das dificuldades que parecem ir afectar a novel capital do país-irmão. Que fazer agora?

Infelizmente, nos tempos actuais, não só a construção de Brasília foi baseada na utilização não discricional das matérias-primas. Pode dizer-se que, quase toda a vida das modernas sociedades, foi estruturada com a enganosa miragem de que os recursos naturais não têm fim. Daí uma tendência para hábitos perdulários, que tão avessos à realidade se mostram. Pode dizer-se que o comporta-

continua na pág. seguinte

OS NOVOS FILHOS PRÓDIGOS

continuação da pág. anterior

mento do homem de hoje não está longe do do jovem estouvado de que fala o Evangelho, que um dia decidiu reclamar do pai a parte da sua legítima, partindo logo a desperdiçá-la em loucos devaneios e aventuras, até que um dia, gasta a saúde e a fazenda, se vê coagido a procurar novo rumo, mais consentâneo com os meios de que ainda dispunha. Terrível solução para quem se costumara à vida airada e a toda a sorte de desmandos. A fome agrilhoa-o e impele-o a tomar, por fim, a decisão extrema: regressar à casa paterna e pedir acolhimento entre os seus, nem que seja ao lado dos servos mais desqualificados. E ei-lo de volta, triste e humilhado, mas logo depois redimido pela longanimidade de um pai, exultante de reaver o filho perdido.

Actualmente, o homem está esboçando tímidos desejos de adoptar uma decisão semelhante à daquele pródigo. Pouco a pouco, apercebe-se de que o património que tomou à sua conta, se vai dissipando. Dia após dia, prefigura-se-lhe a ingrata visão da penúria, cada vez com maior nitidez, à medida que os meios se lhe estão tornando menos acessíveis. Todavia, se tem a consciência da necessidade de novos hábitos, essa disposição oferece-se-lhe, não como uma opção, mas como uma condição impossível de ignorar, para a qual não conhece outra proposta.

Quando, no futuro, os estudiosos analisarem estas últimas décadas, as quais, vistas retrospectivamente, se vão afigurar-se-lhes como um momento ou como apenas um relâmpago nos séculos da história da humanidade, esses homens vão com certeza esbarrar com a enorme dificuldade de compreender como foi possível, num minuto da vida do Homem, ter-se levado a cabo o descalabro que é a depredação dos recursos terrestres e a degradação do meio ambiente, assim como ainda outros atentados contra a qualidade de vida, os quais colocaram em jogo quase a própria sobrevivência! Que dirão os vindouros de tal estado de coisas, desta desenfreada dissipação, com a qual nem sequer se resolveu qualquer dos mais prementes problemas que afligem a vida humana? Repetimos: talvez vá sendo admissível dizer-se que o Homem está agora a ensaiar os primeiros passos na caminhada para uma vida mais de harmonia com a realidade que o cerca, visto ter chegado à conclusão de que lhe não é possível, sem incalculáveis danos, persistir na via em que desembocou. Mas trata-se de opção tímida, inconvicta, mais imposta por ingentes carências que por uma determinação moral, fortemente arraigada. É de crer que não assumirá, por isso, a atitude humilde e decidida do Filho Pródigo quando este, regressado ao lar, confessou: "Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho". Os novos filhos pródigos, bem ao contrário, hão-de olhar para trás, como a mulher de Loth, inconformados, deplorando por muito tempo certas benesses de um modo de vida irrealista, onde, porém, se escondiam inumeráveis ameaças.

O filho pródigo da parábola teve a satisfação de ver, na mesa do banquete, o bezerro cevado, graças à demonstração do regozijo paterno. Os filhos pródigos de agora, após verificarem a inoportunidade das várias brasílias a que dedicaram o zelo e em que se enredaram e desbarataram a fazenda, não sei se terão ensejo de se regalar com a fartura doutro anafado bezerro. Veremos. Talvez a generosidade paterna ainda vá fazer valer os seus direitos.

Joel Ribeiro



SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Estrangeiro: Esc. 200$00 – Avulso: Esc. 10$00

A ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL VAI PROMOVER O CONCURSO NACIONAL SOBRE CAMÕES

A fim de se associar às celebrações que se estão levando a efeito por motivo da passagem do centenário da morte de Camões, os Serviços Centrais acabam de anunciar a promoção do Concurso Nacional sobre Camões, através do qual os escoteiros vão ter oportunidade de revelarem os conhecimentos sobre a vida do Épico português e mostrarem a sua capacidade de produzir obra artística relacionada com a efeméride.

Já se conhecem algumas indicações sobre o que será esta iniciativa, que fica aberta a cada uma das quatro divisões etárias, que concorrerão separadamente:

- os lobitos (dos 6 aos 10/11 anos);
- os escoteiros (dos 11 aos 15/16 anos);
- os caminheiros (dos 16 aos 19/20 anos);
- os dirigentes e antigos escoteiros (de mais de 20 anos).

Os trabalhos das três divisões (lobitos, escoteiros e caminheiros) representarão as unidades de trabalho dos grupos (alcateia, tribo e clã), pelo que devem ser levados a efeito nessas unidades miniconcursos prévios, entre os componentes dos seus departamentos, em que será escolhido o trabalho que os representará no Concurso Nacional, e que terá de ser entregue à Chefia Nacional até o próximo dia 15 de Outubro, a fim de, após examinados por um júri a anunciar oportunamente, serem atribuídos prémios aos melhores.

Projecta-se ainda organizar uma exposição itinerante dos trabalhos concorrentes, que visitará os locais que a solicitarem. Durante a realização da exposição, devem ser organizados saraus onde os jovens tenham ensejo de mostrar os seus recursos de declamação e de representação de pequenas cenas relacionadas com a obra poética de Luís de Camões.

Termina o anúncio da Chefia Nacional por sugerir que, para a realização desses saraus, as Regiões e os Grupos entrem em contacto com professores e organizações ou entidades locais que os possam ajudar nessas iniciativas, por forma a aperfeiçoar e desenvolver os conhecimentos e as capacidades dos escoteiros.

Vamos dar a este empreendimento todo o nosso entusiasmo?

O Prazer de Ser Escoteiro

Há 17 anos, mais precisamente desde 1963 e em terras longínquas como as de Moçambique, que pratico o ESCOTISMO.

Tinha então 8 anos e era o mais velhinho da Alcateia, tendo sido por tal escolhido para ser o guia dos guias e guia do Bando Castanho. Éramos todos pata-tenras bastante unidos, andávamos quase sempre juntos e diga-se que é dessa época que guardo as melhores recordações, principalmente dos acampamentos, em que nos divertíamos bastante.

No nosso primeiro acampamento, que se efectuou em Vila Luísa, precisamente na primeira noite, em que todos éramos uns "Quins" novatos, acordámos ao meio da noite com um grande peso em cima. Imaginem o que aconteceu: a tenda que tínhamos montado caíra e nós estávamos lá dentro enrolados. Levantámo-nos a custo e tivemos de montar a tenda com mais cuidado. Começámos a aprender.

Dias depois, quando nos dirigíamos para o recinto do fogo do conselho, que ainda ficava a uns cinquenta metros e passava por uma correnteza de casas, um lobito dos mais traquinas mete o pé dentro de uma lata de petróleo, que se encontrava à porta de uma casa, julgando que estava vazia, e desata a berrar que nem um vitelo... a lata tinha brasas. Lá o levámos ao hospital e ficámos na esperança de que as traquinices de futuro fossem mais cautelosas.

Enfim, terminou um acampamento e como este muitos outros se passaram em que nos reuníamos todas as noites à volta do fogo do Conselho, onde cantávamos alegremente e cada um contava os episódios mais alegres do dia a dia.

O tempo foi passando e chegou a altura em que teria de deixar a Alcateia, diga-se que com grande pena, e passar aos Exploradores. Aí, a vida de escoteiro modificou-se, pois já éramos mais velhos e tínhamos maior noção de responsabilidade e por conseguinte já podíamos dar mais largas às nossas actividades.

Entretanto veio o "25 de Abril", com ele as independências e o fim dos grupos de escoteiros em Moçambique.



Em 1976, vim para Portugal e, depois de me ter adaptado, integrei-me num grupo, mas agora da A.E.P.. Comecei como chefe de divisão e hoje encontro-me à frente do mesmo. O trabalho é bastante árduo, mais do que se possa imaginar, mas no entanto sou "carola" e pena tenho de que não consiga fazer mais "carolas" como eu, para que possamos avançar mais e mais. Para mim, ser escoteiro é um dos maiores prazeres que sinto na vida, um escape à vida tão atribulada que é a de hoje.

É uma satisfação chegar ao fim de semana e poder conviver à volta duma boa fogueira com rapazes e raparigas que seguem o mesmo ideal; poder agarrar na mochila e tenda e sair para o campo, bem longe da cidade, e esquecer por momentos todas as preocupações.

Perguntaria porque não há mais escoteiros nos nossos grupos? A culpa será dos chefes ou dos pais dos escoteiros? Diria que todos podemos ter culpa, mas julgo que os pais dos rapazes ainda não se aperceberam do grande valor do Escotismo para a formação do carácter dos seus filhos. Nós, chefes, precisamos de fazer saber que o Escotismo orienta os rapazes no respeito da Família, da Escola e da religião dos seus pais.

No entanto, e antes de terminar, gostaria de dizer uma palavrinha aos mais novos, segui os conselhos dos mais velhos, mesmo que aos vossos olhos pareça que não estão certos. Eles são para vós e em qualquer circunstância, um pai ou uma mãe SEMPRE PRONTOS a olhar por vós mesmo se não estiverdes presentes.

Como vedes a responsabilidade é grande, e há só uma maneira de contribuir para a aliviar: colaborai sempre, lembrando que "O escoteiro é amigo e irmão dos demais escoteiros" e que um dia vós próprios podeis vir a ser chefes e gostareis de vir a receber o mesmo auxílio.

Figueira da Foz

UMA FORTE "CANHOTA"
"SEMPRE PRONTO A SERVIR"
O Vovô
Ilustração de "Scout Quebec"

O Tabaco ou a Saúde a Escolha é Sua



DA PÓVOA DO VARZIM



GRUPO Nº. 26 – AEP

CASAMENTO – Em 4 de Maio passado, realizou-se o enlace matrimonial da Sra. D. Maria do Céu Pereira com o director-tesoureiro do Grupo 26, Sr. Isac Simões. À cerimónia, efectuada na igreja matriz sob a presidência de Monsenhor Pires Quesada, assistiram escoteiros deste Grupo e do nº. 42, de Argivai, que fizeram guarda-de-honra aos noivos.

"Sempre Pronto" deseja ao novo casal as maiores felicidades.

DIA DE CAMÕES – Os Grupos nºs. 26 e 42 estiveram reunidos em convívio em 10 de Junho, numa bouça junto aos arcos do aqueduto de Argivai, para comemorar o Dia de Camões.

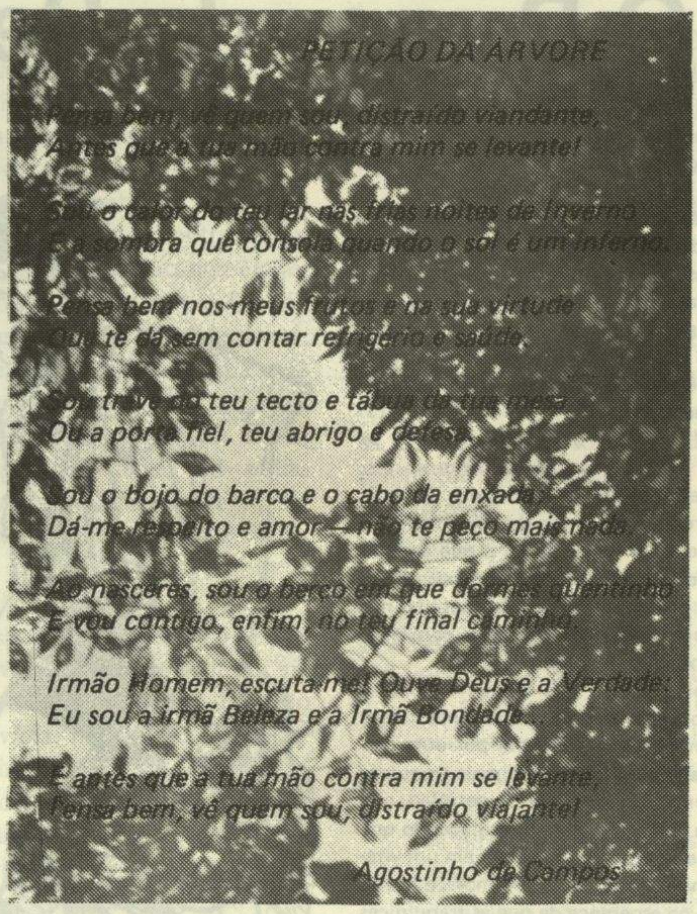
Foi descerrado um quadro com a figura do Poeta e lidos alguns poemas da sua vasta obra. O chefe do grupo 26 leu um trecho dos Lusíadas evocativo da vida de Camões. O novo Grupo nº. 42 tem Camões como patrono.

INAUGURAÇÃO DO GRUPO Nº. 42 – AEP

Por iniciativa do Escoteiro-chefe Manuel da Silva Leite, do Grupo nº. 26, fundou-se uma nova unidade dos Escoteiros de Portugal, em Argivai, nesta mesma cidade. A sua direcção é constituída pelos srs. Capitão Armindo Torres Teixeira, presidente; Manuel da Silva Leite, secretário; Abel Manuel Fernandes Cardoso, tesoureiro e Abel Lopes Santos, vogal.

A chefia do grupo está entregue ao E.C. Manuel Alberto Ferreira Pereira, Manuel Armando Marques da Silva, chefe da Alcateia; Luís Alberto Marques Cruz, chefe de Clã, e António Alberto Marques Cruz, chefe de Tribo.

Encontram-se em organização dois novos grupos nas freguesias de Touguinhó e Rates.



COIMBRA

NO NÚCLEO DE COIMBRA MAIS UM GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

No lugar de Tocha, ao norte da Figueira da Foz, realizou-se em 10 de Junho a inauguração de mais um grupo de escoteiros, que recebeu o nº. 51 da Associação dos Escoteiros de Portugal. Ao acto assistiram o chefe regional do Norte, sr. Arnado Eduardo Couto; Chefe do Núcleo de Coimbra, sr. Francisco Neves; Paulo Silva, chefe interino da nova unidade; dirigentes e escoteiros dos grupos do Núcleo, bem como muito público.

Prestaram compromisso de honra os seguintes membros do novo grupo;

– Antero António Dinis Ferreira Paiva, chefe do grupo;

– Vítor Manuel de Oliveira Mainsel, chefe ajudante;

– José Manuel Salvador Patrão, chefe de tribo;

– Fernando Manuel Caldeira da Silva Jorge, chefe ajudante de tribo;

– Sérgio Paulo Jorge Rodrigues, guia de patrulha;

– Pedro João Dinis Ferreira Paiva, subguia de patrulha;

– José Júlio Maia de Andrade Dinis,

– Ramiro Alexandre Bento,

– Fernando José Raposeiro Pais de Sousa,

– Rui Manuel da Silva, escoteiros.

Prestaram também compromisso os seguintes membros do Grupo 30: Alberto José Rocha Cardoso, chefe ajudante; Carlos Alberto Ferreira Neves, chefe ajudante de tribo; João Paulo F. M. Marques Simões e Luís Manuel Leal Ramos Pena, respectivamente guia e subguia de patrulha.

As promessas foram prestadas na igreja paroquial da Tocha, perante o Chefe Regional.

Do vasto programa, constou a inauguração da Sede do Grupo nº. 51, jogos e outras actividades de carácter escoteiro. – *Paulo Silva.*

Boa Acção e Caridade

por Laszlo Nagy, Secretário-Geral da Repartição Mundial de Escotismo.

Durante as longas décadas, no decorrer das quais, espiritualmente o escotismo estava sob orientação exclusivamente cristã, era natural que se pusesse um sinal de igualdade entre Boa Acção e caridade,que não chocava ninguém. Quem com efeito se atreveria a impedir quem quer que fosse de praticar uma virtude, que se propunha fazer o bem ao seu próximo?

Ora, o princípio da caridade – aliás uma excelente companhia com outras virtudes – não resistiu às vicissitudes da história. Entendamo-nos bem. Não é o princípio mesmo do bem fazer que foi posto em questão, nem a sua inspiração de origem, mas antes a indulgência excessiva, para não dizer a condescendência que muitas vezes acompanhava o acto. Esta condescendência foi considerada ofensiva para os "beneficiários" da caridade, o que não é surpreendente naqueles que não sabem, por experiência pessoal, quanto mais difícil é receber do que dar. Certamente a BA escoteira não foi aceite pelo nosso Fundador como uma simples "esmola", mas no quadro geral do princípio de serviço aos outros. Esta actuação, indo além do benefício para a pessoa ajudada, procura formar e educar o doador, pondo em evidência o jovem. É dentro deste espírito que propusemos actualizar a Boa Acção, tirando-lhe o aspecto de "caridadezinha", procurando sobretudo oferecer sem estar à espera de recompensa futura. Este género de Boa Acção não é somente mais útil, mas também mais eficaz, porque é melhor aceitç pelos "beneficiários" que se querem libertar e emancipar e, com esta aspiração, procuram companheiros iguais e não benfeitores que perpetuam a situação de dependência entre doadores e assistidos.

Numa Fraternidade Mundial, como o escotismo, tal aproximação – desligada do aspecto complacente da Boa Acção – adapta-se admiravelmente aos princípios espirituais e educativos do nosso Movimento. E é dentro deste espírito de verdadeira fraternidade que vamos oferecer, em 1982 e para além, as nossas Boas Acções para um melhor futuro da Humanidade. É traição? Não, simplesmente um regresso à origem.

"Ajudar as senhoras idosas a atravessar a rua" – Será esta a Boa Acção?

Não. Sim. Com efeito, sim e não. A definição no dicionário é: "acto de bem, acção amiga e útil". Isto inclui toda uma manifestação de bondade para com uma pessoa, a sociedade ou a natureza. Poder-se-ia dizer que a Boa Acção é "a fraternidade em acção".

Esta é uma expressão modesta, apropriada às crianças e aos jovens, e ao mesmo tempo profunda, de acordo com todas as religiões; eterna, universal e associada ao escotismo desde o seu princípio. Tudo isto cria um "produto"fantasticamente bom e é o que temos tido sempre para "vender", como contribuição para estabelecer um mundo melhor.

Celebraremos em 1982, "mas não só para nós mesmos". O ano de aniversário, que começará a 22 de Fevereiro de 1982 e vai terminar no Jambori Mundial, em Agosto de 1983, será marcado por milhões de boas acções através do mundo. Governos, indústrias e outras organizações, antigos escoteiros, jovens que (ainda) não são escoteiros, estão todos convidados para se juntarem aos Jamboris-para-todos, que cobrirão o mundo. E, também sempre que possível, os jovens poder-se-ão "juntar" para projectos doutros países. Depois de 75 anos de boas acções praticadas pelo escotismo, temos o direito de pedir Boas Acções em favor do escotismo, a fim de nos ajudarem a realizar em 1982, e depois, actividades de serviço adaptadas às necessidades.

Ao longo das discussões que nos ajudaram a escolher o tema "Um mundo melhor para a Boa Acção" houve objecções pertinentes. Uma delas ilustrada por uma história.

Ao longo dum serão organizado pelo seu grupo, os escoteiros contavam quantas velhinhas tinham ajudado a atravessar a rua. Um deles tinha 16 anos, contou a sua Boa Acção e um outro respondeu: "Ainda tenho melhor para vos contar: todo o meu grupo ajudou uma velhinha a atravessar a rua!" "Porquê tantos?" – perguntou o Chefe. E o escoteiro respondeu: "Porque ela não queria atravessar!" Isto é uma brincadeira que nos deve lembrar uma coisa muito séria: as nossas Boas Acções devem ser *pertinentes*. Por exemplo, deveríamos, de cada vez que se tornasse apropriado, trabalhar em colaboração com os outros e não somente para eles.

Uma Associação escoteira pode introduzir novos métodos de agricultura e fundar uma cooperativa para venda de produtos; mas, para que o projecto seja verdadeiramente eficaz, a população deve participar desde o seu estado inicial. No 3º mundo é igualmente importante trabalhar em colaboração com a população a fim de que esta se possa tornar autónoma. Um provérbio chinês diz: "Dá um peixe a um homem e ele comerá um dia; ensina-o a pescar e comerá toda a vida".

Ao longo do próximo ano, cada organização escoteira nacional pode decidir – de preferência em cooperação com as agências governamentais e outras organizações – qual a acção que se poderá adequar ao longo dum "Jambori-para-todos". Pode tratar-se dum projecto de rearborização, duma acção para grupos desfavorecidos, dum projecto de reconstrução, de ensino, de apicultura, restauração de sítios históricos ou de melhoramentos de abastecimento de água de toda uma região. A lista das possibilidades é infinita.

Mas o essencial é sempre o mesmo: um projecto deve responder sempre às necessidades daqueles a quem quer servir; ser educativo, engraçado e cheio de aventuras para os que o executam.

Sugestões para as nossas Organizações membros assim como as suas ideias serão publicadas no "Boletim do Escotismo Mundial" até ao fim do ano de 1980; mas é agora o momento para cada Associação começar a reflectir no que quer fazer, porquê, com quem, quando e como. – *Newsletter Bulletin - Escotismo Mundial.*



EM CASTRO DAIRE

O GRUPO Nº 55 (AEP) PROMOVEU CORRIDA DE CARROS DE MADEIRA

O Grupo nº 55 da Associação dos Escoteiros de Portugal, com sede em Castro Daire, realizou em 4 de Maio, o 2º "Rally de Carros de Madeira". Esta iniciativa contou com a indispensável ajuda das casas comerciais e entidades oficiais castrenses. Do "Rally" constavam provas de perícia, elegância do carro e de velocidade, nas quais podiam participar todos os jovens com mais de seis anos.

Como participantes, o Gr. da "casa" recebeu os Gr. 49 - Lamego e 54 Cambres da AEP e o Agr. 280 CNE de Castro Daire, e muitos carros particulares e patrocinados por casas comerciais. De louvar os nossos Companheiros do 49 e 54 que alugaram um autocarro e deslocaram-se propositadamente para esta prova, onde trouxeram o seu entusiasmo.

Participaram nesta prova 32 carros, que movimentaram 64 jovens dos 6 aos 16 anos.

De notar a expectativa bastante animadora com que os habitantes da vila procuraram os escoteiros do 55 durante todo o ano, inquirindo se "este ano também há Rally". Na verdade, a experiência efectuada em 25 de Abril de 1979, criou uma tradição recordada durante todo o ano pelos jovens (e não só...!).

Este ano, a prova quase duplicou em número de participantes e, como estímulo, organizámos a "Velocidade-Super" para concorrentes a partir dos 15 anos, com os prémios de participação oferecidos pelas firmas e entidades oficiais, que vieram recompensar a quem a sorte não sorriu com uma das já clássicas taças e medalhas, que em grande número agraciaram o trabalho dos que ocuparam o primeiro lugar nas várias provas: Foram eles:

Prova Gincana - Taça Banco Português do Atlântico - Carro nº 21 de Pedro Ferreira Pinto.

Velocidade Normal - Taça Câmara Municipal de Castro Daire - Carro nº 15 de Rui Rouxinol.

Velocidade Super - Taça Casa do Povo de Castro Daire - Carro nº 4, Foto Ideal, de António Maria Vicente.

Desfile - Taça Grupo nº 55 da Associação dos Escoteiros de Portugal, Carro nº 22, Aviário de Ribolhos, de José Carlos O. Almeida.

No fim de tudo a "pose" para a fotografia (e este ano a Foto Ideal além da oferta de uma "Foto" para todos os participantes ofereceu também um filme Super-8) e a canção do "Adeus", em que escoteiros, famílias, participantes e até automobilistas que nessa hora passavam se associaram.

Brevemente, haverá mais!! E o "brevemente" foi logo no dia 1 de Junho: a Casa do Povo, que estava a organizar uma festa para esse dia (Dia Mundial da Criança) e nos pediu para realizarmos uma prova totalmente patrocinada pela mesma, o que se fez com a melhor boa vontade.

Nesta prova, em que houve mais participantes e correu com o mesmo entusiasmo, já se perguntava: "quando há mais?" Para o ano, em data a marcar mas aqui já fica o convite: "Vem até Castro Daire e participa no "Rally de Carros de Madeira". – *"Gazela Real"*

Animais Úteis

A intervenção do homem na natureza é frequentemente prejudicial, ao contrário do que acontece com os animais, ditos irracionais, cujos hábitos contribuem para o equilíbrio ecológico. Reparemos, por exemplo, que a condenável poluição é proveniente do homem. A natureza tem os seus agentes animais e vegetais que mantêm os campos limpos do que poderia ser poluição animal e asseguram o equilíbrio entre as espécies.

Há anos, por exemplo, em determinada região do nosso país, as águias foram completamente exterminadas na intenção de livrar essa zona do que se julgava ser "uma praga". Logo de seguida, registou-se um aumento das doenças dos ovinos e chegou-se à conclusão de que isso era consequência directa da falta das águias. Foi necessário repovoar a região, importando as águias.

Alguns animais são vítimas de estúpidos preconceitos e sofrem por isso tenaz perseguição. Estão nestas circunstâncias os répteis, particularmente, as osgas, as lagartixas, os lagartos e as cobras.

A OSGA

A osga é animal útil porque se alimenta de insectos ou vermes, mas vivos, pelo que mantém os campos limpos de bicharada nociva à agricultura. Mas diz-se que a osga é peçonhenta e atribuem-se-lhe inúmeros malefícios. Ora a osga porque os seus membros possuem discos consegue trepar pelas paredes lisas e aparece, por isso, nos locais mais incríveis. Mas é inofensiva e foge à aproximação do homem. Porque é lenta, não consegue furtar-se à "vassourada" e assim se perde um útil ajudante do jardineiro. Se matar a osga, não se admire se o seu jardim for invadido por lesmas e insectos nocivos.

A osga é um réptil de sangue frio, morre se for molhada. Vista à distância, parece ter um corpo repelente, mas observada de perto essa impressão não se mantém. É mesmo um animal limpo.

A LAGARTIXA



A Lagartixa não é tão odiada como a Osga e tem sobre esta a vantagem de ser muito ágil e fugir rapidamente, escondendo-se no primeiro buraco. Apesar de não ser tão mal vista é também muito perseguida. Se a agarram pela cauda, imediatamente com um golpe faz que ela se separe do corpo, sem grande prejuízo, porque volta a crescer.

Alimenta-se de insectos vivos e outros vermes, rejeitando-os, tal como a osga, se estiverem mortos. É, portanto, outro réptil útil. No princípio do Verão, põe debaixo das pedras, lenhas ou folhas, 9 a 14 ovos, brancos e de casca mole.

continua na pág. 15

O ESCOTISMO ATRAVÊS DO MUNDO



FRANÇA – Durante o último Verão, vários incêndios desvastaram o sul da França, chegando a Marselha. Morreram dois jovens. Os escoteiros guias lançaram um apelo a todos os jovens da cidade para participarem na reparação dos estragos. Mais de 50 hectares de floresta foram limpos e foram plantadas árvores por 1700 jovens.

COREIA – Os Serviços Centrais do escotismo coreano organizou recentemente o 7º curso de formação de radioamador. 200 escoteiros receberam as bases da comunicação por radioamador, em vista de um exame para a obtenção da licença nacional de operadores de radioamador.

NOVA ZELÂNDIA – Os caminheiros participaram perto de Wellington, num curso de simulação de situações de emergência. O exercício compunha-se de prestação de socorros às "vítimas" dum edifício em chamas; dum acidente de automóvel e dum naufrágio, bem como uma operação de busca e de socorro. Os exercícios pareciam de tal modo reais que os automobilistas paravam para oferecer a sua ajuda às "vítimas do acidente de automóvel".

ZIMBABWE – RODÉSIA – Dois escoteiros de Malawayo faziam canoagem na barragem de Matopros, quando viram duas pessoas que se debatiam na água, pois a sua canoa tinha-se afundado. Um dos escoteiros mergulhou para ajudar uma jovem. Outro mergulhou para ajudar um homem de certa idade que não sabia nadar. No pânico o homem virou a canoa. Os escoteiros puseram logo em prática os seus conhecimentos de salvação para transportarem as duas pessoas a uns 100 metros.
Receberam os dois a "Cruz Dourada da Coragem".

ESTADOS UNIDOS – Uma boa acção de serviço à escala da Nação para ajudar o recenseamento de 1980, foi aprovado. Lobitos, escoteiros e caminheiros distribuíram fichas e folhas informativas.

IRÃO – O escotismo iraniano teve, em Teerão, de 29 de Fevereiro a 1 de Março, a sua segunda conferência de comissários da revolução. O Presidente Bani Sadr enviou uma mensagem à cerimónia de encerramento na qual ele (desejava todo o êxito ao escotismo pela ajuda e serviços que prestam às pessoas).

TUNÍSIA – S. E. o Presidente Habib Bourguiba, chefe do Estado Tunisiano, recebeu uma delegação do Movimento Escoteiro tunisiano conduzida por M. Béji, Comissário geral. Esta delegação teve a honra de enviar ao Presidente o calendário escoteiro para o ano de 1980, assim como o emblema do escotismo tunisiano. A este acontecimento o Presidente Bourguiba exprimiu a sua admiração e encorajou o movimento escoteiro do mundo inteiro. É há muito tempo um grande amigo do escotismo e tem muita estima pela sua força no que diz respeito à formação dos cidadãos.

ALEMANHA – O VCP (Associação escoteira cristã da Alemanha) organizou um simpósio interessante, com a participação de sociólogos e cientistas sobre a possibilidade de um Movimento Escoteiro como um movimento para a paz. Laszlo Nagy, secretário-geral da Repartição Mundial, fez uma conferência intitulada "O escotismo é um movimento favorável à Paz?" A sua resposta, fundada nos escritos de BP e na dimensão internacional, e a prática quotidiana do nosso Movimento, foi um SIM indiscutível.

EL SALVADOR – Os escoteiros utilizaram as suas varas para ajudarem a dominar a multidão em pânico no meio de bombas e tiroteio quando assistiam ao funeral do arcebispo assassinado Oscar Romero. Juntaram-se para abrir uma das longas barreiras metálicas da escada principal da Catedral para que a multidão pudesse encontrar refúgio no interior.

Os escoteiros transportaram feridos para um lugar seguro e ajudaram-nos a esperar as ambulâncias. Um dos dignitários presentes qualificou-os de "muito corajosos". (Esta história da actualidade teve um largo eco na imprensa mundial com o título de "morte e boas acções".)

O GOVERNO EGÍPCIO DÁ O SEU APOIO À FUNDAÇÃO DO ESCOTISMO MUNDIAL

O Governo Egípcio e o Ministério da Juventude fizeram uma doação de 15000 libras egípcias (cerca de 10000 dólares) ao fundo de capital da Fundação. A criação deste fundo de capital assegura a continuidade da Organização Mundial do movimento escoteiro. Este é um investimento recebido com muita gratidão. O Egipto junta-se assim à classe dos Governos que fizeram doações especialmente para favorecer o escotismo nos países em via de desenvolvimento.

ANO MUNDIAL DO "MOOT"

1981-82 foi designado como Ano Mundial do "Moot" para os membros com idades compreendidas entre os 17 e 23 anos. Espera-se que exista uma série de Campos regionais, nacionais e de área, todos eles com participação internacional. Os países poderão organizar actividades específicas, tais como conferências de caminheiros ou subcampos por grupos etários, no quadro de Jamboris nacionais. Em razão das datas dos campos organizados nos diferentes continentes, este "Ano" envolverá acontecimentos que se desenrolarão desde o Ano Novo de 1981 aos primeiros meses de 1982. Os pormenores deste projecto foram divulgados às organizações escoteiras nacionais e o "Bureau" publicará listas dos acontecimentos previstos. O último ano do "Moot", em 1977-78, registou 23 manifestações que reuniram 14500 participantes.



A PATRULHA (2)

por Adolfo Aristeguieta Gramcko

1. UM GRUPO EDUCATIVO

continuação

A entrada, como adulto, numa sociedade de adultos, tem para um adolescente um profundo significado: torna-se necessário quebrar os liames que lhe garantiam segurança, mas que para nada mais servem agora. O vínculo familiar vai revestir-se daí para diante de uma outra qualidade, a afectiva, e durante essa mudança o adolescente vai sentir a solidão. Esta nova situação é geralmente de ansiedade.

É necessário tomar consciência de si. É necessário integrar-se num grupo de seres humanos com os quais se fica num estado de intercâmbio e de relações constantes na busca duma conciliação dos interesses do indivíduo com os do grupo. Em cada momento, será necessário usar da sua faculdade de autodeterminação. Isto torna-se igualmente gerador de ansiedade.

Uma sociedade de adultos é para o adolescente qualquer coisa de novo, de desconhecido. E o homem tem medo do desconhecido. Somente quando a memória acumulou uma considerável quantidade de experiências, só quando podemos prever os acontecimentos, é que diminui o medo do desconhecido e que aumenta, ao mesmo tempo, a confiança do homem nas suas próprias capacidades.

Outros factores, que apenas por alto podemos citar aqui, tornam complexa e difícil a entrada do adolescente numa sociedade de adultos. O passo adiante é tanto mais difícil quanto mais fracos são os apoios anteriores. Os pais são devolvidos, nessa altura, àquilo que realmente são – seres humanos e não seres omnipotentes e omniscientes, sob cuja protecção se encontrava segurança sem limites. Agora tornaram-se objecto de crítica. A capacidade de abstracção do adolescente desenvolveu-se. Esta, colocada doravante num outro plano de realidade, faz comparar seus pais com outros seres ideais, aos quais atribui a perfeição a que aspira.

Há uma incompatibilidade de interesses. O adolescente possui os seus próprios interesses, que tenta satisfazer. Os adultos obstinam-se em ignorá-los, porque não vêem no adolescente senão uma segunda edição ou uma réplica deles próprios, na qual eles desejariam fossem resolvidas as próprias frustrações, derrotas e desilusões. O adolescente vive num novo mundo, um mundo que com ele nasce. E os valores que dele surgem não concordam em geral com os que transmite a visão rígida e passadista do adulto. A conciliação é extremamente difícil e raro é que um jovem tire qualquer proveito da companhia dos seus ascendentes.

A isso, vem juntar-se, ainda, um problema sexual que procura solução sob nova fórmula, codificada em normas sociais e princípios éticos determinados.

A angústia por se emancipar economicamente, por querer ser considerado como um homem importante, necessário, estimado, para a qual contribui também a complexidade emocional gerada pelo ambiente, onde é sempre predominante a hostilidade. E não poderia ser doutra maneira, isto se nos lembrarmos do facto de que o adolescente se encontra constantemente numa posição de dúvida, de insegurança e se sente continuamente ameaçado. Um adolescente é um indivíduo à espreita, um homem em pé de guerra, uma sentinela nocturna que, em cada sombra, em cada ruído, pressente a ameaça da chegada do inimigo.

Entrar numa sociedade de adultos, como adulto, é tomar posse, em toda a consciência, da sua liberdade. Para resolver o problema e conseguir ultrapassar a crise, o adolescente lança mão de um expediente: adere ao grupo.

É assim que se forma o grupo de bairro, o conjunto de amigos que invariavelmente se encontra para resolver qualquer problema. O adolescente adere ao grupo por necessidade de segurança. Fá-lo de forma instintiva, mas depois explica os motivos do seu procedimento. Porém, se se encontra sempre entre o grupo é simplesmente porque no grupo se sente em segurança. No grupo, pode livrar-se de adultos, cuja presença começa a considerar incómoda. No seio do grupo, poderá pôr à prova a sua liberdade, o seu direito de autodeterminação. Poderá exercer a própria iniciativa de forma menos perigosa e menos susceptível de reprovação. No seio do grupo, será mais fácil ao indivíduo exprimir-se, experimentar novos caminhos, dar livre curso a algumas das suas aspirações que serão outras tantas experiências assimiladas e que lhe vêm trazer nova segurança e independência na acção.

No final deste percurso, o adolescente estará suficientemente preparado para a entrada na sociedade dos adultos e ser-lhe-á então possível encontrar no serviço desta o meio de "realizar" a sua própria existência.

continua

De "Training Formations", publicado pela Secretaria Mundial do Escotismo

MANUEL GOMES FERREIRA OSORIO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL



Conforme noticiámos, a Conferência Nacional de Escotismo, reunida em Lisboa em 19 e 20 de Abril último, elegeu para presidente da direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal o sr. Manuel Osório, dirigente escoteiro da Região do Norte.

O novo Presidente tem 39 anos de idade, é casado, funcionário de telecomunicações tendo iniciado a sua vida escoteira como lobito. Há oito anos, propôs ao Chefe Regional do Norte a fundação de um Grupo de Escoteiros, que foi filiado com o nº 33, de que Manuel Osório foi o escoteiro-chefe, grupo que rapidamente se desenvolveu tendo chegado a ser um dos melhores grupos da Região do Norte.

É este o perfil escoteiro do novo Presidente dos Escoteiros de Portugal, de cuja actividade se espera a imperiosa dinamização do Movimento.

MORTE DO BOMBEIRO

Era tranquila a noite, e a vila adormecida,
Como um deserto, um ermo, em que faltasse a vida.
Nem o latir dum cão, nem o cantar dum galo!
Silêncio sepulcral sem nada a perturbá-lo.
De súbito, quebrando este total torpor,
Sentiu-se um grito agudo e cheio de pavor,
Cortando a noite escura: "Ao fogo! Quem acode?"
Só quem presenciou tais cenas é que pode
Calcular a balbúrdia, o pasmo, a confusão
Que este grito lançou na quieta povoação.
Era um contínuo abrir e fechar de portas e janelas;
As crianças e os pais, os velhos e as donzelas,
Tão bruscamente assim do sono despertados,
Corriam em tropel, inquietos, assustados,
Procurando saber onde lavrava o fogo:
"Quem sabe se será na casa de meu filho?"
O anseio era geral, diverso o estribilho,
O sineiro na torre entrou a badalar,
E o tumulto cresceu como as vagas do mar.

A turba, enfim, parou junto de um velho edifício.
Era o incêndio ali. Dum pequeno orifício
Aberto no telhado, e entre turbilhões
De fumaceira escura, erguiam-se os clarões
Duma chama brilhante, audaz, enrubecida...
Era o fogo sinistro, horrível, homicida!
Lá dentro era um braseiro. As chamas ateadas
Luziam através das vidraças quebradas
Pela força do calor. Sentia-se o estalido
Da lenha a estalar no meio do brasido.
Um verdadeiro horror! No meio da calçada
Uma pobre mulher, descalça, desgrenhada,
Chamava em alta voz: – "Quem me salva meu filho?"

E os homens em redor, ao contemplar o brilho,
O rubro cintilar da colossal fornalha
Diziam entre si: – "Não há mais quem lhe valha!"
E a triste mãe infeliz, chorava a soluçar;
– "Quem me salva meu filho?" E nisto, de repente,
Sentiu-se aproximar um esquadrão de gente;
Ouviu-se um arrastar de bombas e carretas,
"Os bombeiros! Ali vêm!" Foi um clamor geral!
E a mãe, vendo chegar o bando marcial,
Sentiu-se mais tranquila e nasceu-lhe a esperança.
Principiou a tarefa: "Onde está a criança?"
Inquiriu de relance à mãe um dos bombeiros.
– "Ali! Naquele quartinho... Ali... é dos primeiros!...
Veja lá se ma salva... ainda! Quanto antes!"
E a pobre mãe erguia os braços suplicantes ,
E a vista lacrimosa, humilde a implorar.
O bombeiro mediu a altura com o olhar;
E depois, resoluto, agarrando uma escada,
E encostando-a com força à casa incendiada,
Subiu sem trepidar, desafiando a morte.

Fez-se em volta um silêncio enorme, de tal sorte
Que apenas se escutava o ruído das madeiras,
As bombas a ranger e o jacto das mangueiras,
E os apitos enfim comandando a manobra.
Lesto como um saguim e ágil como a cobra,
Afrontando o calor e a espessa fumarada,
O bombeiro trepou ao quarto onde deitada,
Exposta ao fogo, à rubra violência,
A criança dormia o sono da inocência.
E minutos depois duma horrível demora,
Viram-no aparecer trazendo cá para fora,
Nos braços vigorosos, um pequenino ser.
A multidão soltou aplausos calorosos,
Todos os corações pularam satisfeitos.
Nisto um grito ecoou, rompe de vários peitos,
Viu-se o bombeiro, o herói, tremer, cambalear,
Correram para a escada a fim de o amparar
Era tarde, porém; tomado da asfixia,
O mártir do dever no posto sucumbia.

Mas enquanto ele tombava exausto, inanimado,
A mãe cingia ao peito o filho idolatrado!

A. Dinis da Fonseca

(Transcrito do "Amigo da Infância").

CAMPISMO

Constou-nos que em certa altura os campistas de turismo, que se aglomeram nos parques da zona da Caparica, olhavam cobiçosamente para o Parque de Escotismo porque julgavam que ali se dispunha de demasiado espaço, já que não viam as tendas amontoadas umas em cima das outras.

Não podemos censurar esta atitude. Ela é fruto da ignorância, do completo desconhecimento do que é o Campismo Escoteiro e da diferença profunda entre o campismo vulgar e o nosso campismo.

No nosso Parque não sobra espaço e seria mais útil ainda se pudesse dispor de maior área. É que o campismo escoteiro não se destina apenas a gozar o ar livre, colocando o rapaz estendido a usufruir os benefícios do sol e a tisnar a pele. Um acampamento escoteiro é uma actividade de trabalho, de estudo, de recreio e de desporto. Por essa razão, um Parque de Escotismo tem uma função importante e deve ser considerado uma Escola, um Centro de Formação.

ACAMPAMENTOS



Entenda-se, porém, que estas características são inerentes a todos os acampamentos escoteiros e não somente aos Parques. Quando se projecta um acampamento, é indispensável que se preveja o tema a que se vai dedicar e, depois, se organize o programa.

Convém que os acampamentos de grupo se efectuem, tanto quanto possível, em lugares diferentes, gozando a boa paisagem. O tema escolhido é importante e pode ter diversos objectivos, como por exemplo:

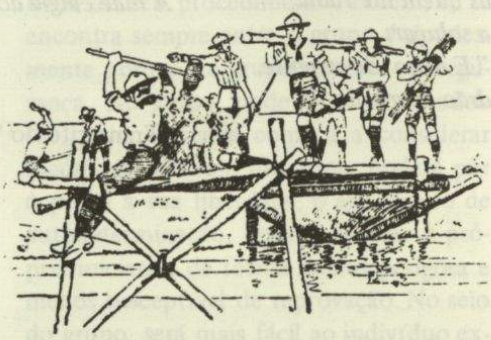


Estudo da Natureza – Observação de aves, répteis, insectos e outros animais. O mundo dos insectos é riquíssimo e permite um estudo que pode conduzir à especialidade de "entomologista". Para que esse estudo seja interessante, deve realizar-se por largo período de trabalho, em vários acampamentos.

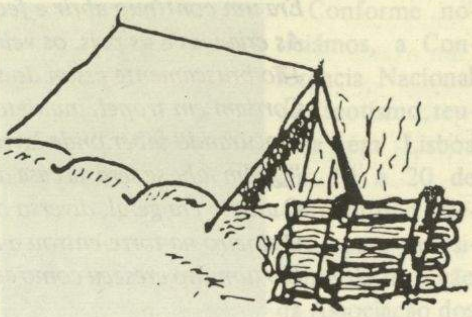
A observação das aves, répteis, batráquios e outros animais, é mais difícil. Exige perseverança e técnica de observação. A máquina fotográfica pode constituir um bom auxílio, mas, se o escoteiro for capaz de desenhar o animal observado, isso será aliciante.

Serviço à comunidade – É norma dos Escoteiros prestar algum serviço à propriedade cedida para acampar. Limpar um tanque, reparar uma sebe, consertar uma cancela, conservar um caminho ou reparar uma pequena ponte. Deve ser mantido este hábito, não só porque é uma forma de retribuir o favor que foi prestado, como deixa uma boa impressão e torna agradável e desejada a presença dos escoteiros.

Mas devemos ultrapassar este género de boas acções. As comunidades rurais suportam muitas deficiências e carecem de apoio. Será muito útil se um grupo de escoteiros prestar qualquer serviço semelhante aos já referidos. Será, no entanto, muito mais útil ainda se conseguirmos motivar as populações para promover trabalhos de desenvolvimento e lhes dermos a nossa ajuda e colaboração. Se um grupo quiser reparar uma estrada ou uma ponte, pouco poderá fazer. Mas se conseguir motivar os jovens da localidade para o fazer, dando-lhes apoio, colaborando, poderão então, ser realizados importantes trabalhos e, sobretudo, despertar as populações para outras iniciativas válidas.



Podem, portanto, realizar-se acampamentos cujo programa seja essencialmente o serviço à comunidade.



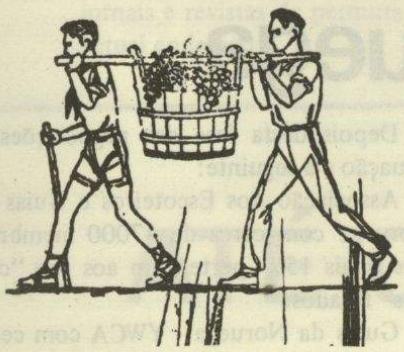
Observação dos Astros – Numa noite com algum luar, não muito, mas de céu limpo, será aliciante se cada escoteiro da patrulha, munido de papel e lápis, se demorar na observação dos astros. Durante o dia, a patrulha deverá ter estudado uma carta celeste e identificado as diversas constelações. Agora, à noite, procurarás descobri-las no firmamento e fazer o seu esquema no teu cróquis. A Estrela Polar será o centro do teu mapa. Não te esqueças que a posição das estrelas difere consoante os meses.

Estudo da vida rural – Os habitantes da cidade, na generalidade, conhecem mal a vida rural. A patrulha poderá aproveitar o seu acampamento para a observação e estudo da vida rural.

Há muitas formas de conseguirem estudo. Pelo contacto directo, conversando com as populações. As pessoas do campo são muito receptivas a este género de contactos, desde que os contactos sejam feitos com singeleza e sinceridade.

É preciso evitar qualquer suspeita. Há que ser franco e humilde. Porque tratan-

ESCOTEIRO



do-se de gente normalmente modesta, se julgarem que se trata de qualquer inquérito oficial para efeitos fiscais ou políticos, logo se fecham e não colaboram.

Se o acampamento demorar alguns dias, uma forma de entrar em relação com pessoas do campo é colaborar nos trabalhos de agricultura. A vindima, a colheita de frutos, os trabalhos de irrigação e outros são meios óptimos de conhecer a vida rural, descobrir as personalidades e ganhar a simpatia das populações.

Treino e especialização – O programa pode ainda dedicar-se exclusivamente a técnicas escoteiras para prestação de provas de classe. Convém fazer notar que essas provas terão maior valor se forem prestadas praticamente, realizando e descobrindo.

Mas os temas de acampamento são inúmeros, tantos quantos a imaginação dos escoteiros seja capaz de idealizar.

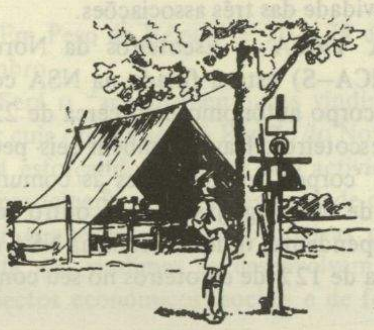
Um bom programa de acampamento deve ser aliciante para o rapaz. Deve haver lugar nele para os jogos escoteiros e para o desporto. Nos locais de acampamento há sempre possibilidades de fazer desporto. O voleibol é modalidade que facilmente pode ser praticada e constitui boa actividade de educação física.



SISTEMA DE ACAMPAMENTO

Um grupo de escoteiros deve acampar sempre segundo o sistema de patrulhas. Isto significa que não há propriamente um campo, mas um campo geral com diversos subcampos de patrulha.

O Escoteiro-Chefe publicará o programa de campo, que será afixado em local central, para ser observado pelas patrulhas, que poderão afixar nos subcampos uma cópia do mesmo com informações adicionais respeitantes à actividade da patrulha.



O subcampo de patrulha será montado com todos os requisitos exigíveis a um acampamento escoteiro: tenda (com os respectivos regos), cozinha, vala para detritos, vedação, "hipopótamo". (1)

Ao campo geral compete apenas o mastro das bandeiras, o quadro da ordem de serviço e programa de campo. Poderá haver também um só "hipopótamo" para todo o grupo.

PROTECÇÃO DA NATUREZA

Nos últimos anos, os nossos bosques têm sido devastados por graves incêndios, que destroem a nossa floresta, grande riqueza nacional.

O escoteiro no bosque terá a preocupação constante de vigiar, evitando que traiçoeiramente surja algum fogo. O escoteiro deve intervir e decididamente apagar qualquer pequeno foco de incêndio, mas, se verificar que não tem capacidade para extinguir o fogo, dará o alarme pelo meio mais rápido, avisando os bombeiros e solicitando auxílio à população se os bom-



beiros, em virtude da distância, demorarem a sua intervenção.

Outra acção muito útil que pode e deve ser empreendida é a limpeza do bosque, especialmente de materiais inflamáveis, vidros, especialmente garrafas, que devem ser enterrados. Como é sabido, a convergência dos raios solares através destes vidros pode provocar o incêndio.

O Escoteiro, pelos seus conhecimentos e pela sua acção, deve ser elemento desejável no bosque.

A limpeza do bosque, enterrando todos os detritos, se não houver possibilidade de os queimar com segurança, deve ser um trabalho que o escoteiro deverá realizar com a certeza de que está prestando um importante serviço à comunidade.

Em futuros artigos tentaremos falar acerca da escolha do local de acampamento, montagem de tendas, abertura de fossas, construção de "hipopótamos", montagem de cozinhas, etc., etc.

(1) "Hipopótamo" – Eufemismo usado entre os Escoteiros para designar a sua latrina.



"UM MUNDO MELHOR PARA A BOA ACÇÃO" – FOI O LEMA PROPOSTO POR UM ESCOTEIRO IRLANDÊS QUE GANHA UMA VIAGEM AO JAMBORI MUNDIAL GRAÇAS AO CONCURSO DE TEMAS PARA O 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO

Tivemos centenas de sugestões vindas de lobitos, membros do Comité Mundial, jovens e adultos do mundo inteiro. Um grupo de trabalho do Comité Mundial e o Comité das Relações Públicas examinam estas propostas que deram lugar a discussões através do mundo. Com o passar do tempo, tornou-se claro que era preciso um tema que servisse de base a um programa internacional, orientado sobre o serviço e fundado sobre o dever em favor dos outros.Queríamos pôr em causa o valor do *presente* com as acções e mostrar ao mundo que, depois de 75 anos de experiências, o escotismo estava bem preparado para servir. Tínhamos necessidade de "capitalizar" a boa vontade acumulada durante 75 anos e utilizar a nossa imagem de marca que é já reconhecida como sendo a de um bom produto.

Foi Cathal O'Ceallaigh, um caminheiro dos escoteiros católicos da Irlanda, que nos inspirou para a escolha do lema "Um mundo melhor para a Boa Acção".

Tendo a organização mundial membros em 115 países, é indispensável que este lema seja flexível. Unidade não é sinónimo de uniformidade. Assim, podem-se encarar outras possibilidades. Alguns países podem preferir "Fraternidade em Acção" ou um outro lema baseado no serviço e orientado para o futuro.

A Organização Mundial escolheu um lema para ela mesma e encoraja os seus membros a juntarem-se-lhe utilizando o mesmo lema ou qualquer outro que responda aos seus objectivos, realizações, necessidades e aspirações. Tem havido tantos candidatos a este concurso que não é possível responder a todos pessoalmente. De qualquer maneira o nosso agradecimento vai para todos eles no Mundo inteiro.*News Letter*



Nova Organização do Escotismo e Guidismo na Noruega

Antes de 23 de Abril de 1978, existiam na Noruega três associações de guias e escoteiros: a Associação dos Escoteiros Noruegueses (designada NSA), a Associação de Guias Norueguesas (NGGA), a YWCA de Guias da Noruega (YWCA-G). Estas duas associações de Guias mantinham cooperação através da Junta Directiva das Associações de Guias da Noruega, filiada na Associação Mundial das Guias. Por sua vez, existia uma Junta das Guias e Escoteiros, que coordenava a actividade das três associações.

A YMCA – Escoteiros da Noruega (YMCA–S) estava filiada na NSA como um corpo autónomo com cerca de 22,5% de escoteiros. Havia também seis pequenos "corpos" pertencentes às comunidades de cinco igrejas livres e outro corpo independente, todos filiados na NSA com cerca de 12% de escoteiros no seu conjunto.

As associações YMCA-G e NGGA tinham também filiados dois pequenos "corpos".Existia ainda a Associação de Guias do Exército de Salvação, que embora independente estava associada à YWCA-G.

A partir da Primavera de 1975, a NSA decidiu começar negociações com as duas associações de guias com vista à união dos movimentos. As negociações foram indeferidas, pelo que a NSA fez saber às associações femininas que, em caso de não se chegar a um acordo, prepararia uma alteração dos estatutos para que fosse autorizada a admissão de raparigas como membros.

Passaram-se por diversas soluções até que, no Outono de 1976 e na Primavera de 1978, foram tomadas decisões finais para fazer emergir uma nova associação, fundada em 23 de Abril de 1978, com a designação de Norges Speiderforbun (Associação dos Escoteiros e Guias da Noruega) - SAN. Na sua decisão, a NSA fez uma norma adicional de que, se algum dos "corpos" filiados não quisesse unir-se à nova associação, poderia negociar possíveis formas de cooperação.

Depois desta fase das negociações, a situação é a seguinte:

Associação dos Escoteiros e Guias da Noruega com cerca de 47000 membros, dos quais 15% pertencem aos seis "corpos" filiados.

Guias da Noruega - YWCA com cerca de 20000 raparigas membros, mais a Associação de Guias da Noruega do Exército de Salvação com cerca de 3000 raparigas membros.

Existem divergências quanto ao acordo a estabelecer entre estas associações. Espera-se no entanto que em futuras negociações será possível processar alterações que conduzam a um completo acordo.

A AEP METE MÃOS AO TRABALHO

O CONSELHO PERMANENTE ESTEVE REUNIDO E DEU INÍCIO ÀS SUAS FUNÇÕES

O Conselho Permanente esteve reunido nos dias 5 e 6 de Julho corrente, no Parque de Escotismo da Caparica, para dar início ao cumprimento das funções que lhe foram cometidas pelos Estatutos da nossa Associação.

O Conselho Permanente é um dos órgãos directivos da AEP, previstos nos Estatutos recentemente aprovados. É da sua competência aprovar as alterações do Regulamento Geral, dar parecer sobre assuntos a submeter às reuniões da Conferência Nacional, arbitrar divergências, decidir sobre questões de honra e apreciar recursos, verificar as contas da Direcção Nacional e apreciar a execução das deliberações da Conferência Nacional, por parte da Direcção e Chefia Nacionais.

As reuniões a que nos referimos foram presididas pelo Eng. Manuel Lopes Peixoto, presidente do Conselho Nacional, tal como determinam os Estatutos, nelas tendo estado presentes, além da Direcção Nacional, o Escoteiro-Chefe Nacional, representantes das Regiões do Norte, do Centro e do Sul e da Fraternal.

continua na pág. 14

"SEMPRE PRONTO"
Redacção e Administração – R. Saraiva de Carvalho, 97
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539
1200 LISBOA

Pedimos que toda a correspondência, jornais e revistas de permuta seja dirigida ao actual endereço.

Kindly address all the correspondence, interchange news papers and magazines to actual office.

ATÉ O FIM DESTE ANO

VÃO REALIZAR-SE VÁRIOS ACAMPAMENTOS E ACTIVIDADES REGIONAIS ESCOTISTAS

A Chefia Nacional anuncia que se vão realizar, ainda durante o ano corrente, várias actividades de carácter regional, susceptíveis de despertarem o entusiasmo dos escoteiros e das guias. Essas actividades são as seguintes:

ACAMPAMENTO REGIONAL DO ALGARVE

Em Faro, de 2 a 9 de Agosto, com a participação também de uma delegação de Lisboa da AEP e da Região do Algarve das Guias de Portugal.

Além de se aproveitar o magnífico sol e as praias daquela província durante os períodos da manhã, estão planeadas várias actividades escotistas e outras acções aliciantes que a Chefia Regional promete.

ACAMPAMENTO REGIONAL DE LISBOA

No Parque de Escotismo da Caparica, em 6 e 7 de Setembro. Destina-se às tribos (escoteiros de 11 a 16 anos de idade).

Neste acampamento vai ser comemorado o 67º aniversário da AEP e os 69 anos de existência do Escotismo no nosso país. Com a participação das Guias de Portugal e da Fraternal, além dos escoteiros, realiza-se ainda a final do Festival da Canção.

Devem estar presentes delegações do norte e do sul e, possivelmente, da Madeira e dos Açores.

ACAMPAMENTO REGIONAL DO NORTE

Em Peso da Régua, de 20 a 28 de Setembro.

Será o "acampamento das vindimas", por cuja organização a Região do Norte se está esforçando. Durante esta actividade, os participantes terão oportunidade de tomar conhecimento das iniciativas que à volta das vindimas se desenvolvem, nos aspectos económicos, sociais e de folclore.

Prevê-se que haja representações das outras Regiões.

FESTIVAL DA CANÇÃO

Organizado pela Associação das Guias de Portugal, sob o lema "A harmonia na desafinação da vida".

Tomam parte também a AEP e o CNE, graças ao amável convite da associação organizadora.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

No seguimento dos Encontros Pedagógicos de Inverno, organizados no início deste ano pela Região de Lisboa, decorrem sessões de um Curso Preliminar da Insígnia de Madeira para chefes de tribo, onde serão abordados os aspectos teóricos da metodologia do trabalho com a Divisão Escoteira.

3º INDABA DA REGIÃO DE LISBOA

Em fins de Outubro ou em Novembro, efectua-se esta reunião, a fim de nela serem debatidos vários assuntos e problemas relacionados com o Escotismo, que constarão de uma agenda em preparação e que oportunamente será distribuída aos interessados.

Projecta-se convidar a Associação das Guias, bem como dirigentes escotistas do norte e do sul e até das ilhas.

OS 70 ANOS DO ESCOTISMO EM PORTUGAL

EM 1981, VAI REALIZAR-SE UM ACAMPAMENTO NACIONAL

A Chefia Nacional vai propor à Direcção Nacional a realização, no próximo ano, do XIII Acampamento Nacional, iniciativa com que se comemorará o 70º aniversário da fundação de um grupo de escoteiros em território nacional.

A Chefia Nacional convida os grupos, as regiões e os escoteiros a começarem já a fazer preparativos para esse grande acampamento, no qual, pensa-se, talvez seja possível a presença de delegações doutros países.

O acampamento do próximo ano será, por assim dizer, o ensaio geral doutro grande acontecimento que se planeia para 1983: O XIV Acampamento Nacional, com o qual se comemorará o 70º aniversário da fundação da AEP.

As perspectivas são aliciantes. Merecem, por isso, a melhor atenção e interesses dos escoteiros portugueses.

O PRÓXIMO JAMBORI NO AR



O GRUPO 93 REALIZA UMA EMISSÃO EXPERIMENTAL DE TVA

O Grupo 93, de Sintra, tem tido boas participações nos últimos JOTA's como os nossos leitores têm conhecimento. Pois esta activa unidade escotista dispõe-se a dar mais um passo no próximo JOTA e, para tal, está-se preparando para participar com um emissor de TVA, tendo adoptado o lema: "93 ESTÁ PRESENTE! ... VEJA-NOS!...

TVA ("televisão de amador") é um meio de comunicação que coloca o radioamador num campo áudio-visual em que a comunicação deixa de ser só falada para haver concomitantemente uma imagem televisiva enviada pela rádio.

As unidades escotistas que desejem contactar com o 93 durante o JOTA/80 no sistema áudio-visual (TVA) devem expor esse desejo ao radioamador que colabora com esses grupos no Jambori no Ar e procurar interessá-lo na montagem da aparelhagem receptora de TVA, para funcionar no decurso do próximo JOTA.

Devem igualmente entrar em contacto com o Grupo 93 da AEP, cujo endereço é o seguinte:

Grupo 93 dos Escoteiros de Portugal
a/c Chefe da Secção Radioeléctrica
Rua da Costa do Castelo,1
2710 Sintra

Eis aqui uma sugestão digna de ser tomada, para que o JOTA vá continuamente a oferecer novos motivos de interesse aos seus participantes.

ANTIGOS ESCOTEIROS

A FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS VISITOU SEVILHA

Conforme noticiámos, a Fraternal promoveu uma excursão a Sevilha, nos dias 13, 14 e 15 de Junho último.

Foi uma actividade que teve o condão de proporcionar momentos de bom companheirismo entre os participantes e a visita das belezas naturais e arquitecturais da famosa cidade andaluza.

Às primeiras horas da manhã, os excursionistas iniciaram a caminhada, partindo das proximidades da sede da Fraternal rumo a Rosal de la Frontera, localidade por onde entraram no país vizinho. E a jornada prosseguiu até à bela cidade do Guadalquivir, com paragem em Aracena, para visita às célebres grutas e um almoço, no campo, ao ar livre, num agradável piquenique.

Às 7 horas da tarde, Sevilha à vista. Lá estava a Giralda, a catedral, a Torre de Oro e os outros conhecidos atractivos que ela oferece aos forasteiros.

No dia seguinte, uma surpresa: o nosso companheiro, Sr.Gaspar, gerente da empresa proprietária do excelente autocarro em que a excursão se realizou, ofereceu um brinde extra-programa: um passeio pela cidade, durante o qual foi visitada a catedral, o Parque Maria Luísa e outros recantos da vetusta cidade. De manhã, os excursionistas tinham tido o tempo livre para as compras habituais. À noite, reuniram-se num pátio sevilhano, para admirarem as típicas danças da região. Havia ainda o projecto de encontro com antigos escoteiros espanhóis, o que, contudo, não pôde ser realizado.

No outro dia, foi o regresso a Lisboa, por Badajoz e Elvas, onde almoçaram. E assim terminou o agradável passeio, que só teve o senão de dispor de pouco tempo. Mas foi o que se pôde arranjar.

Importa ainda dizer que, entre os forasteiros, contava-se uma boa representação do Grupo 7.

CONCURSO DE FILMES E DA MELHOR FOTOGRAFIA

A Fraternal vai promover, possivelmente em 25 do próximo mês de Outubro, uma festa onde serão expostas as fotografias e os filmes que foram efectuados durante esta excursão, para a escolha da melhor fotografia e do melhor filme, aos quais serão atribuídos os correspondentes prémios.

FOGO DE CONSELHO DA SAUDADE

Também entre os projectos que a actual Direcção pensa levar a efeito, se prevê o "Fogo de Conselho da Saudade", em colaboração com a Região do Centro da AEP, no próximo dia 6 de Setembro.

O local onde esta actividade será realizada ainda não está decidido, mas julga-se que seja no anfiteatro da Tapada da Ajuda ou no Castelo de S. Jorge. Oportunamente, os sócios tomarão conhecimento do que, a propósito, for decidido.

REUNIÕES NORMAIS DA FRATERNAL

A Direcção reúne-se às segundas-feiras, das 21 horas em diante.

Às quartas-feiras, à mesma hora, efectuam-se reuniões de convívio (na sede da Fraternal), como é óbvio).

A AEP METE MÃOS AO TRABALHO

continuação da pág. 12

Foi aprovado o Regulamento Geral, na parte em que o projecto já estava pronto, aprovação que se fez por unanimidade.

Pensa-se que em princípios do próximo mês de Outubro se realize no Porto uma nova reunião deste órgão, em que será discutido o problema do uniforme escotista, visto que, sobre o assunto, não houve possibilidade de contactar as unidades escotistas.

* * *

CÓDIGO POSTAL



Conforme calculávamos, os endereços escotistas que publicámos nos nºs 402/403 e 406/407 continham omissões e inexactidões, compreensíveis se pensarmos nos deficientes meios que consultámos para a sua elaboração, isto não obstante o extremo cuidado com que esse trabalho foi feito.

Todavia, tal como prometemos, vamos publicar as correcções a fazer e os acrescentamentos de novos endereços de entidades e grupos que desde então foram nomeadas e constituídos, graças a elementos informativos que nos foram facultados pela Chefia Nacional.

Nesta conformidade, passamos a indicar essas alterações.

NOVOS ENDEREÇOS

Alfredo Bandeira Rodrigues – chefe da Região do Algarve dos E.P. - Av. 5 de Outubro, 88 - 6º esq. – 8000 FARO

Joaquim A. Garrett Lourenço – chefe da Região de Lisboa dos E.P. - Rua S. Paulo, 254 - 1º – 1200 LISBOA

Arnaldo Eduardo Couto – chefe da Região do Norte dos E.P. - Rua Mouzinho da Silveira, 44 - 1º – 4000 PORTO

Jacinto dos Reis Moniz Silva – delegado dos E.P. na Região dos Açores - Chafariz Velho, 8 – 9700 ANGRA DO HEROÍSMO

Junta Regional de Lisboa do CNE – Rua da Vinha, 9 – 1200 LISBOA

Fraternidade Nuno Álvares – Rua da Fé, 53 - 1º – 1100 LISBOA

Grupo 11 – Rua D. Dinis, 74-A (ret.) – 2675 ODIVELAS

Grupo 72 – Praça de Touros – 2070 CARTAXO

ENDEREÇOS A CORRIGIR

Grupo 4 – Rua da Via Sacra (esquina da Tv. Ferreira) – 4200 PORTO

Grupo 6 – Rua Carlos da Maia, 17 – 8700 OLHÃO

Grupo 10 – Rua de Artilharia Dois, 1 – 3080 FIGUEIRA DA FOZ

Grupo 21 – Largo D. Manuel Vieira de Matos – 5050 PESO DA RÉGUA

Grupo 25 – Caneiros – Fermentões – 4800 GUIMARÃES

Grupo 27 – Rua Flim Jercimo de Azambuja – 2050 AZAMBUJA

Grupo 28 – Castelo de Moura – 7860 MOURA

Grupo 30 – Edifício do antigo liceu – 3080 FIGUEIRA DA FOZ

Grupo 34 – Rua da Espinheira – Quiaios – 3080 FIGUEIRA DA FOZ

Grupo 36 – Rua Agostinho Lourenço, 22, 22-A – 1000 LISBOA

Grupo 41 – Av. Ramos Pinto, 1 – 4400 VILA NOVA DE GAIA

Grupo 44 – Rua Cândido dos Reis, 545 – 4400 VILA NOVA DE GAIA

Grupo 45 – Rua dos Correios – Gradil – 2665 MALVEIRA

Grupo 46 – Largo das Fontainhas – 3620 MOIMENTA DA BEIRA

Grupo 47 – Rua Narciso Leal, 2 - 2º dt. – 2700 AMADORA

Grupo 48 – Rua Bartolomeu Dias, 3-B, 2º esq. – Damaia – 2700 AMADORA

Grupo 55 – Largo da Criança Passal – 3600 CASTRO DAIRE

Grupo 60 – Rua Oliveira Martins, 67 – 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Grupo 77 – Rua Monsenhor Boto, 24 1º – 8000 FARO

Grupo 88 – Estrada de Alfragide, 34 - r/c esq. – Buraca – 2700 AMADORA

ENDEREÇOS A ELIMINAR

Há unidades escotistas que, infelizmente, cessaram ou suspenderam a actividade, as quais, portanto, devem ser eliminadas desta lista de endereços. Está neste caso o Grupo 5, uma unidade de fortes tradições do nosso movimento, por onde passaram bons escoteiros.

Os seus velhos companheiros não podem deixar de fazer votos por que esta velha unidade ressurja em breve das cinzas.

No entanto, outros grupos há que também não fazem parte da lista que a Chefia Nacional nos forneceu. São eles: o 13, 15, 18, 20, 31, 32, 35, 37 e 59. É de crer, porém, que alguns destes grupos, muitos deles também com história famosa, não tenham deixado de existir. Foram, sim, penalizados por não terem enviado, como era seu dever, a resposta ao recenseamento há pouco tempo efectuado. Que assim seja. Que emendem a falta, a fim de que não demore o tempo em que os vejamos de novo ocupar o seu justo lugar na relação de endereços.

ANIMAIS ÚTEIS

continuação da pág. 6

No Verão, o corpo da lagartixa está quente, pelo que mostra muita vivacidade. É um bicho elegante. Quando está frio, a temperatura do seu sangue baixa e a lagartixa mantém-se escondida e imóvel nos buracos das paredes e muros, nos montões de pedras, e assim passa o Inverno.

Tem o corpo coberto de escamas que a preservam do atrito com as pedras e impedem que a pele seque demasiadamente. Os seus quatro membros têm cada um cinco dedos compridos, terminados com fortes unhas, que lhe permitem agarrar-se bem ao solo e trepar com segurança.

O Escoteiro é bom para os animais e as plantas . Exercita-te na observação destes animais, mas nunca os maltrates. Vamos, pois, proteger a Osga e a Lagartixa e divulgar entre os nossos amigos e companheiros a sua utilidade e inofensibilidade. De resto, devemos ter sempre o maior respeito pela vida em todas as suas manifestações. Um minúsculo insecto, um réptil, uma ave, qualquer animal é uma obra maravilhosa, só possível pela Inteligência Suprema do criador. Só destruiremos uma planta ou um animal quando isso for imperiosamente necessário. Porque, se não prejudicarmos o equilíbrio ecológico pela nossa intervenção mal esclarecida, a Natureza contém os meios necessários ao indispensável equilíbrio.

As aves de rapina darão caça aos coe-

continua na pág. 19



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

DIA DO ESCOTEIRO EM INGLATERRA

Conforme é tradicional, 1000 escoteiros da Comunidade Britânica, Escoteiros da Rainha (categoria equivalente à de Escoteiros da Pátria) e escoteiros detentores de condecorações de bravura, reuniram-se no Castelo de Windsor, em cuja catedral se celebrou um serviço religioso em comemoração do Dia de S. Jorge. A este serviço é costume assistir a Rainha, perante a qual os escoteiros depois desfilam. Este ano, (1960), porém, em virtude de a soberana se encontrar doente com constipação, não se esperava a sua presença. Todavia, a Rainha apareceu de surpresa, apresentando ainda aspecto pálido, e recebeu calorosa ovação no momento em que se encaminhou para o quadrângulo do castelo para inspeccionar os escoteiros.

Este acontecimento demonstra bem o alto interesse que a Rainha Isabel dedica ao escotismo britânico.

JOGOS COM JORNAIS

Vamos oferecer mais alguns jogos que são feitos por meio da utilização de jornais, especialmente jogos dedicados aos lobitos.

JANGADA DE PAPEL

Estende-se um jornal no chão a fingir de jangada e bastante grande para que quase todos os lobitos caibam nela.

Quando a música começa, os lobitos correm para a jangada. É eliminado o que aí não conseguir lugar, quando a música parar.

Tira-se um bocado do jornal e repete-se a operação: recomeça a música e novo assalto à jangada.

Cada vez que a música pára, tira-se um bocado de papel, até que só haja espaço para um jogador, ganhando o lobito que conseguir ocupar esse lugar em primeiro lugar.

continua



GRUPO 94
A FESTA DO 46º ANIVERSÁRIO

No dia 19 do corrente mês de Julho, este Grupo comemorou a passagem do seu 46º aniversário, com várias manifestações que levou a efeito no jardim da Associação de Protecção à Infância da Ajuda.

De tarde, os efectivos do Grupo reuniram-se numa animada sardinhada ao ar livre, em que esteve presente o primeiro escoteiro-chefe daquela unidade, o nosso companheiro Henrique Alves de Azevedo.

Também esteve patente uma exposição de fotografias e selos escotistas, postais, curiosidades escotistas e recordações do Grupo, numa das dependências daquela Associação.

À noite, um animado Fogo de Conselho. Presentes, muitos escoteiros e guias bem como deputações dos agrupamentos do CNE de Ajuda e de Belém, que colaboraram activamente na festa, com números que muito agradaram à assistência. Nesta, viam-se familiares dos escoteiros, antigos escoteiros do grupo e alguns amigos que quiseram manifestar o seu apreço ao 94.

Houve canções, música pela fanfarra do Grupo, gritos escotistas dirigidos com a proficiência habitual pelo EC Armando Garcia Inácio, rábulas e outros números escotistas, que mantiveram o interesse da boa assistência naquela agradável noite estival.

No fim, entrou-se na parte solene da reunião: foram louvados os escoteiros Francisco Jorge Laranjeira Dores, pelo cuidado que põe no seu uniforme, e Luís Miguel de Almeida Chaves, pelo bom aproveitamento escolar.

Seguiu-se o compromisso de honra do lobito Adalberto António Vasconcelos Barroca, do escoteiro António Diamantino Ramos Costa e dos caminheiros Carlos Frederico Soares Mateus e Carlos Fernando Ribeiro Ramos.

Houve ainda a entrega da nova bandeira do Grupo, oferecida pelos caminheiros Rogério Paulo Rolo e João Guimarães, belo trabalho executado pela mãe do nosso irmão-escoteiro João Guimarães.

Depois entoaram-se mais canções e tudo terminou no meio da melhor disposição por parte dos presentes.

JOÃO MIRANDA TRIGUEIROS E O JAMBORI DA SAUDADE

Na recente excursão que os escoteiros de Lisboa fizeram ao Algarve, para tomarem parte no Jambori da Saudade, estes não esqueceram o velho companheiro e inesquecível escoteiro-chefe João Lobo de Miranda Trigueiros, o decano dos escoteiros portugueses, e por isso levaram-lhe uma placa alusiva ao acontecimento. Não pôde o nosso velho companheiro estar ali presente, como aliás é natural, porque os anos pesam. De forma que o trofeu foi-lhe, mais tarde, entregue pelo escoteiro-chefe regional do Algarve, Bandeira Rodrigues.

João Trigueiros ficou radiante com este testemunho de amizade dos escoteiros alfacinhas e já agradeceu a singela homenagem, dizendo que a artística placa "ficará no meu Lar, bem patente, para frequente recordação evocativa, materialização dos belos sentimentos escoteiros da exemplar Grei Fraterna (FAEP) que vos animaram a homenagear este sincero, dedicado Pioneiro Veterano da nossa tão nobre Causa Escotista".

Palavras que reflectem claramente o espírito fraterno que deve unir aqueles que alguma vez militaram nas fileiras do movimento de B. - P.

A FESTA DO GRUPO 94 A FAVOR DAS VÍTIMAS DO TREMOR DE TERRA AÇORIANO

O EC Armando Garcia Inácio, dirigente deste grupo, pede-nos que rectifiquemos a notícia publicada no nosso número de Fevereiro p.p., em que dissemos que a festa do 94 rendera Esc. 10 000$00.

Efectivamente o produto obtido cifrou-se em 8500$00, o qual, com uma oferta de 5500$00 do Grupo 8, se elevou a 14 contos, importância que já foi enviada aos nossos irmãos-escoteiros da Ilha Terceira.

A compartição do Grupo 8 foi obtida numa festa, em que o 94 colaborou com o seu grupo cénico, realizada na sede daquela unidade.

Os escoteiros do 94 ainda deram a sua participação a uma festa, com idênticos objectivos, do Grupo 88 que se realizou no salão de festas do Clube Recreativo do Pessoal da Cadeia do Monsanto, em Lisboa.

JUVENTOS 80

UM PEQUENO PARAÍSO PARA A GENTE NOVA

No dia 6 de Junho último, foi inaugurada, no recinto da Feira das Indústrias, em Lisboa, onde funcionou durante dez dias, uma exposição dedicada às crianças e jovens, a Juventus-80.

Eram inúmeros os atractivos que ali se reuniram: recintos para a prática de desportos (patinagem, ténis, pingue-pongue, judo, ginástica, etc.), pistas de minicarros, mesas e quadros para ensaios de artes plásticas (desenho, pintura, moldagem, colagem), trabalhos manuais, cinema (projecção contínua de desenhos animados), literatura infantil, exposição de brinquedos e de utensílios para o recreio de jovens, equipamentos desportivos, vestuário de crianças e jovens, teatro de fantoches e recintos para encontros e colóquios, esplanadas, parques infantis e muitas outras coisas que os adolescentes tanto apreciam.

Os escoteiros e as guias também tiveram ali os seus pavilhões. Tanto a AEP, como a CNE e a AGP expunham curiosos cartazes com imagens das actividades a que se dedicam e com esclarecimentos acerca dos objectivos a que se propõem e dos princípios doutrinários desses movimentos, além de muitas fotografias, desenhos e outras imagens elucidativas, material de campismo, escotista e guidista, uniformes e fotografias de B.-P. e "Lady" Olave Baden-Powell.

Os pavilhões foram bastantes visitados, tanto pela gente nova, como por pais, amigos do escotismo, escoteiros, guias e antigos escoteiros e guias, dirigentes, etc.

Também o JOTA se fez ali representar. Em dois pavilhões, tanto a AEP como o CNE tinham em funcionamento postos emissores, que deram a oportunidade à gente moça de fazerem uma ideia do que é o radioamadorismo e a grande actividade mundial dos escoteiros e guias.

Enfim, boa propaganda do escotismo e um excelente certame que a juventude tão depressa não esquecerá.

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, mais os seguintes assinantes nos remeteram gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Manuel Patten Sá Viana	250$00
João Manuel Cardoso Rosa	300$00
Daniel Ribeiro Correia	400$00
Miguel da Silva Martins	200$00
Grupo nº. 48 dos A.E.P.	150$00
Ferraro Domenico	600$00
Dr. Ernesto Moreira	200$00
Carlos Alberto Filipe	150$00
Rev. Vidal Vieira dos Santos	200$00
Grupo nº. 4 dos E. P.	300$00
Grupo de Escoteiros nº. 17	200$00
Ninaz Firozali	125$00
Nurala Nurdin	125$00
Manuel Pacheco	125$00

OUTROS ASSINANTES

Alberto Ferreira	100$00
Duarte Manuel Caetano	200$00
Associação dos Escoteiros de Portugal	100$00
Luís Gran Tovar de Lemos	100$00
Manuel José Coelho Estevens	100$00

RECIBOS EM ATRASO

Publicamos mais uma relação de Assinantes que têm recibos em atraso, visto os mesmos não terem sido liquidados quando apresentados à cobrança.

Dados os elevados custos da cobrança, custos de que não estão isentos até os recibos não cobrados, não nos é possível apresentá-los de novo aos nossos Assinantes, pelo que muito agradecemos nos sejam enviados os respectivos quantitativos para a resolução dessas assinaturas. São eles:

Pedimos aos nossos Assinantes o favor de consultarem as relações publicadas nos últimos números.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

LISBOA 1

Armando J. Dilão da Encarnação	1980
Américo Ferreira	1979/80
António Salgueiro	1979/80
Armando Jaime Soares	1980
Daniel F. Rochetã	1980
Adelina Curson	1979/80
Javed Abid	1980
Sabino David	1980
D. Stephanie Lion	1979/80
José M. Duarte	1979/80

LISBOA 4

Alfredo Jorge Gallis	1979/80
Egas Jorge Galvão Bugalho	1979/80
Fernando Santos de Almeida	1979/80
José Carlos de Oliveira e Sousa	1979/80
Luís Manuel Pires Oliveira	1979/80
Manuel Nascimento Duarte	1979/80
Vítor Oliveira Faria	1980

LISBOA 5

António Santos Robalo	1979/80
Carlos F. Piedade Marques	1979/80
Eduardo Jorge F. Francisco	1979/80
Ferrer S. Monteiro	1979/80
Grupo 31 dos Escoteiros de Portugal	1980
João António Alves Boaventura	1979/80
Júlio Rocha	1979/80
Manuel José Fernandes Araújo	1979/80
Mário Fernandes	1979/80

LISBOA 6

D. Amélia Ferreira	1980
Eduardo Armando Pereira Balão	1980
Fernando Amílcar da Silveira	1980
Francisco Firmino Mendonça	1980
José Maria Albuquerque Lourenço	1980
Manuel António Velez da Costa	1980
Paulo Jorge Santos	1980

FARO

José P. Gago	1979/80

FIGUEIRA DA FOZ

António Manuel da Silva Nogueira	1979/80
Eduardo Bento Silvério	1980
João Carlos Martins Palaio	1980

continua na pág. 19

TÓPICOS PARA RECOLHA E INICIAÇÃO A LEITURAS E LITERATURAS, PARA OS JOVENS DOS 12 AOS 16 ANOS

Introdução:

Nestas idades, interessam os géneros Júlio Verne, St-Éxupery, e bandas desenhadas. Todavia, nestes nossos tempos mudam-se rapidamente os quadros; interessa menos a literatura do que as condições, o modo de abordagem de certa temática com que sintonizam.

a) Já existe um programa, uma selecção de obras, de que é necessário captar os elementos essenciais e auxiliar os jovens a descobri-los: 1. O plano; 2. As personagens e seus caracteres; 3. Percepção e classificação apreciativa do estilo. E auxiliar os alunos a apresentar alguns trabalhos ou dissertações sobre os assuntos em que vão sendo iniciados.

b) A primeira observação seria a de se perguntar se o programa tem em conta os ritmos de vida do jovem e se corresponde à respectiva etapa de crescimento. Desse pressuposto, realizado ou não, se conseguirá interessá-los ou enfadá-los, a adesão ou recusa, a participação ou enjoo e até o boicote.

c) É que a literatura encerra temperamentos e subjectividades, expressas num determinado contexto sócio-cultural. E se, para o adulto, é possível a "reconstrução histórica", o mesmo não acontece com o jovem. Este, como experiência referencial, tem apenas a infância que quer esquecer e a vida de adulto a que aspira. O campo de referência é pois quase nulo.

d) Para o jovem, o que não for referido à sua pessoa, que se afirma em busca da definição da personalidade, não o atinge e não lhe interessa, a não ser esporadicamente, por adesão de simpatia ao professor ou orientador.

I. BREVE DEFINIÇÃO DO JOVEM DE 12 A 16 ANOS

a) No plano individual.

O ponto mais marcante para o jovem de 12 anos é que o jogo deixa de ser o centro das suas "preocupações". Ainda joga, mas as ocupações, sobretudo escolares, tomam uma coloração nova e importante. Também é capaz de estabelecer um projecto e executá-lo. De facto, começa a organizar e a programar. As transformações fisiológicas acentuam-se. Têm como resultado o não se fixar absorventemente no grupo. Começa a referir-se à sua entidade pessoal, alternando vida de grupo e de solidão.

b) No plano colectivo:

Até aos 12 anos, interessava-se pelo grupo de "iguais". Agora começa a regressar à família, ainda que não se sinta muito à vontade com os pais e irmãos, que o não reconhecem na sua autonomia. Os conflitos mudam de registo. No caso de acampar com outros, entusiasma-se pelo jogo, pelo complexo jogo de pista, por exemplo.

Mais ainda: surge o sentido da hierarquia, dos chefes que aceita e das regras que respeita com *lealdade*.

O que faz batota, é posto à margem. Surge a paixão pelas "sociedades secretas" e a escolha dum confidente. E vivendo de sonhos permanentes, vive com eles, sem se sentir aborrecido de andar à deriva e só.

c) Interesses principais:

Dada a sua vitalidade, gosta da exploração — — montanha ou campo — ou do desporto, especialmente da natação. Afirma-se o entusiasmo pela "fabricação", pelos projectos que eles próprios realizam.

As raparigas mais interioristas, vivem com o seu "correio" e "diário íntimo" e gostam dum certo vedetismo. Facilmente se dedicam com entusiasmo, aos animais ou a actos humanitários, tentando identificar-se com alguém que admiram. Este serviço dos outros é, frequentemente, mais busca de afirmação pessoal que desinteressado humanitarismo.

d) Leituras:

Interessam-se pela leitura que inclua estes três elementos:

1. Aventura, a seu nível, que entendam e "vivam";
2. Apelo ao imaginário, ao maravilhoso, ao romanesco ou pitoresco;
3. Com elementos da natureza e poesia (Júlio Verne, "Quo Vadis" etc.). Apreciam os livros em que as personagens- jovens são capazes de resolver os seus problemas no mundo dos adultos, nos que existem histórias de órfãos e seus problemas em que há ajudas de colegas ou personagens acolhedoras de modo a conseguirem vencer. E, ainda, onde esteja o maravilhoso, no seu estado puro ou misturado com o real, com figuras mágicas, com aparência de realismo, onde tudo acabe bem. Gostam também do misterioso pseudopolicial e respectiva espionagem. Sempre que surja a descrição de aventuras e literatura, em forma de conto, lenda ou banda desenhada, encontrará eco nos jovens. Daí o ter em conta não só o conteúdo como a forma de expressão.

II. DOS 13 AOS 15 ANOS — — ÉPOCA DA PLENA PUBERDADE E DOS ABALOS PROFUNDOS

a) A nível individual:

O comportamento e respectivos interesses, são difíceis de aprender e qualificar, dada a sua mobilidade.

Na rapariga, ora se impõe ora recusa a "coquetterie", ligada ao fenómeno fisiológico das regras. O facto pode ser aceite com entusiasmo ou recusado, pode sentir-se uma rapariga fracassada e ter atitudes regressivas ou ser fonte de afirmação e reconhecimento do meio para seu novo estatuto. Logicamente surge o receio de serem feias e sem impacto junto dos rapazes.

O rapaz deseja afirmar a sua força física, com paixão pelo desporto e pela competição.

Rapazes e raparigas sentem-se atraídos mutuamente, mas de forma intermitente.

b) Colectivamente:

Em vez do grupo, prefere o "bando" forma de micro-sociedade, em que se sente reconhecido, e cujas opiniões segue à risca. O bando é a sua esperança e substitui a família. Nele, cada elemento procura um papel definido. Recusam a intervenção dos familiares e buscam que lhes seja reconhecida certa autonomia. Daí os conflitos, até por causa do cabelo, vestuário, etc.

É também a época, por excelência, do "colega-íntimo", confidente em que se utilizam os bilhetes, as cartas e mais frequentemente o telefone em que se fala de tudo e de nada mas com certo ar de "exclusividade".

Facilmente gasta energias em coisas sem grande interesse; mas também tanto se inflama e entusiasma como desliga com facilidade.

c) Os interesses:

Continuam os mesmos, mas busca outros em que defina mais radicalmente a sua individualidade e originalidade, no meio. A música, discos, gravações, as canções e actores em voga, levam-no a tomar partido.

No rapaz, os interesses, habitualmente, são mais definidos que na rapariga. Surge a paixão pela técnica, pela fotografia e, especialmente, pela mecânica e velocidade — motorizadas, carros, etc.

As raparigas ligam mais facilmente ao cinema, sobretudo às sequências de televisão; cerâmica artística e regional e colecção de postais, também encontram certo eco. Mas tudo é transitório, daí ser difícil a caracterização.

Em busca de autonomia, reclamam "dinheiro de bolso", chave de casa, não gostando de falar nem das horas nem dos programas combinados com os colegas. Os mais corajosos procuram processos de ganhar dinheiro para evitar a dependência, o incómodo de ter de recorrer aos pais.

d) Leituras:

Continuam interessados pelos mesmos assuntos — aventura e natureza, especialmente o mundo dos animais. Mas de maneira cada vez mais acentuada há a passagem do imaginário ao real, interessados na biografia dos heróis com tendências humanitárias — Curie, Fleming, Schweitzer, Pe. Américo, Baden-Powell, etc.

III. POSSÍVEIS INTERESSES A ENCAMINHAR NA SELECÇÃO DE LEITURAS E ESTUDO DA LITERATURA

1. Em cada caso há que ter em conta, não só a idade cronológica como o desenvolvimento mental e afectivo, muito dependente do ambiente familiar e sociológico.

a) A Literatura é uma certa maneira de situar-se face ao real. O adolescente, mais ou menos conscientemente, também se situa igualmente face ao real.

Definem-se dois níveis:

. O imaginário;

. O real;

Os mais jovens interessam-se pelo que para os adultos constitui o imaginário, a ficção, dum modo mais ou menos disfarçado — contos e romances, com aspectos reais. Aí encontram um mundo activo, agradável em que tudo se resolve. Provoca evasão e enriquecimento imaginativo, num mundo vivido intensamente, existe em si mesmo, sem se pôr a questão da relação com o quotidiano.

b) Mas os adolescentes fazem um passo muito

continua na pág. 19



CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

22 – 3/9/1966 – SANTO ANTÓNIO – (Costa da Caparica)
X Acampamento Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal.
Santo António (Costa da Caparica), 3 a 11 de Setembro de 1966.
Sobrescrito comemorativo: Edição da A.E.P..

23 – 19/7/1967 – LISBOA
25 Anos do Agrupamento LIII do Corpo Nacional de Escutas.
Sobrescrito comemorativo: Edição do Agrupamento.

24 – 6/8/1967 – LISBOA
X Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Edição do Organizador Nacional, Justino Estêvão da Silva.
NOTA: Organizado pela Repartição Mundial do Escotismo, com sede em Genebra, Suíça, o Jambori no Ar (ou Jambori Mundial no Ar) realiza-se anualmente no 3.º fim de semana do mês de Outubro. O X Jambori no Ar efectuou-se excepcionalmente este ano no mês de Agosto, a fim de se reunir numa só actividade com o XII Jambori Mundial, em Farragut State, Estados Unidos da América.

25 – 17/8/1968 – PORTALEGRE
13.º Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas.
Portalegre, 17 a 25 de Agosto de 1968.
Sobrescrito comemorativo: Edição do C.N.E..

26 – 19/10/1968 – LISBOA
XI Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Edição do Organizador Nacional.

cont. no próximo número

"SEMPRE PRONTO"

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Publicamos agora um número duplo do nosso jornal, porque as oficinas gráficas da ACM encerram durante todo o mês de Agosto. A publicação fica em dia.

Em Setembro, estarão encerrados os serviços de Redacção e Administração. Os nossos estimados Assinantes farão o favor de aguardar o mês de Outubro para o expediente de assuntos recebidos em Setembro.

ANIMAIS ÚTEIS

continuação da pág. 15

lhos doentes, deixando os sadios, com vigor, que se furtam aos seus ataques. As cobras destruirão os ratos. Mas, na próxima vez, falaremos nos lagartos e nas cobras acerca das quais também se dizem "cobras e lagartos".

*



NO ETERNO ACAMPAMENTO

FRANCISCO MILITÃO DOS SANTOS

Foi por nós dada a notícia de que se encontrava muito doente este nosso amigo, antigo escoteiro-chefe do grupo n.º 6, de Olhão, que sofrera duas operações cirúrgicas sem êxito, o que ele próprio nos comunicou em carta.

Sabemos agora, que, este nosso antigo assinante, que desde o primeiro número nos acompanhava, faleceu em data que ignoramos.

Militão dos Santos foi chefe dedicado da referida unidade dos Escoteiros, numa época de muita actividade nos anos da década de 40.

Apresentamos à sua família as nossas sentidas condolências.

TÓPICOS PARA RECOLHA E INICIAÇÃO

continuação da pág. 18

concreto para a posse e domínio do real. Daí que a literatura e os livros despertam interesse na medida que têm que ver afectivamente com o real, com a sua vida real e quotidiana. Pode não ser do quotidiano actual – mas as figuras devem ter existido. Daí o romance histórico ter viabilidade de interessar. As figuras estiveram presentes e a aventura proposta foi vivida e é possível agora.

Todavia, entre os 12 e 14, frequentemente, não situam a virtualidade de realização com o seu caso pessoal, porque a relação entre o imaginário e o real ainda é pouco precisa.
c) Pelo que nas aulas, as leituras possam tornar-se menos leves. O estilo – St-Éxupery e Alves Redol – em que se misturam a epopeia, a aventura e os sentimentos humanos – têm aceitação.

Claro que a ciência-ficção para os rapazes e as bandas desenhadas para as raparigas têm grande voga.
d) Pelos 15-16 anos, surge uma abertura para a poesia. E não só pelos poemas como pelos romances poéticos. O teatro moralizante é dificilmente aceite. Interessam aqueles que propõem um ideal simples, facilmente apreensível. Há ainda a barreira da língua, o teatro de Gil Vicente, se for "traduzido", o seu ar crítico e picante pode encontrar eco nos adolescentes, que são muito sensíveis à beleza plástica e estética e em consonância com a natureza.

Os heróis de hoje, surgem mal definidos, nas figuras de piloto, de aviador, enfermeira ou hospedeira de bordo. Isto influencia o interesse pelos tipos de leituras.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

continuação da pág. 17

OLHÃO

Bernardino do Vale Estêvão	1979/80
João Alberto da Conceição Fernandes	1979/80
João Manuel Ricardo Oliveira	1979/80
José António da Silva	1979/80
José João Alves Sara	1979/80
Lourenço Baptista Lopes Mendonça	1979/80
Manuel Celestino dos Santos Martins	1979/80

MADEIRA

António Almeida	1979/80
Ana Margarida C. P. S. Sousa	1980
Carlos Jorge Camacho Rodrigues	1980
Francisco António dos S. Andrade	1979/80
Guida Maria Câmara Florença	1980
João Manuel Correia Andrade	1980
Vasco Vitorino Pereira	1980

*



DE MÊS PARA MÊS



DECEPÇÃO!

Conta-nos "Lobo Matreiro", um escuta retornado, que um escoteiro chegado de Angola, daqueles que se prezam de cumprir a Lei à risca, encontrando-se em situação crítica, como retornado, se dirigiu a determinado organismo em busca de um salário que lhe permitisse subsistir, bem como aos seus familiares.

Foi recebido por um Chefão, que rudemente o repeliu e de forma arrogante o despediu sem a mínima consideração, atitude que traumatizou o Escoteiro retornado, por nunca ter sido tratado tão desumanamente.

Passaram-se três anos após este incidente desagradável e eis que se descobre que o tal Chefão arrogante era afinal – tal como ele – um dirigente escuta, que afirma aos seus rapazes "que o escuta pratica diariamente uma boa acção"!

Que decepção sofreu Lobo Matreiro! Porque "uma vez escoteiro, sempre escoteiro", em todas as ocasiões, mesmo na chefia de uma empresa.

EFEMÉRIDES

JULHO

Dia 3 - 5º aniversário do Grupo nº 48 - AEP - Damaia.

Dia 8 - 36º aniversário do Grupo nº 94 - AEP - Lisboa.

Dia 16 - Aniversário do Grupo nº 16 - AEP - Carcavelos.

Dia 27 - 26º aniversário da inauguração em São Paulo, Brasil, do Acampamento Internacional de Patrulhas, comemorativo do IV Centenário da grande cidade. Participa no grande acontecimento um contingente dos Escoteiros de Portugal (duas patrulhas), sob a chefia do E. C. Albano da Silva.

AGOSTO

Dia 3 - 22º aniversário do Grupo nº 12 - AEP - Sassoeiros.

Dia 3 - 29º aniversário da inauguração do VII Jambori Mundial – o da Simplicidade – em Bad Ischl, perto de Salzburgo, na Áustria. Cerca de 20000 escoteiros de diversos países participaram nesse acampamento, que se realizou num local de extraordinária beleza.

Dia 9 - 73º aniversário do Acampamento na ilha Brownsea, Inglaterra, em que Baden-Powell reuniu rapazes de diferentes classes sociais e fez a experiência das suas ideias acerca do "Scouting".

Dia 13 - 29º aniversário da partida do contingente dos Escoteiros de Portugal, que participou em Inglaterra no Acampamento Internacional de Patrulhas, sob a chefia do E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva e do saudoso E. C. Armando Lino.

Dia 14 - Aniversário do Grupo nº 9 - AEP - Lisboa.

Dia 16 - 28º aniversário da inauguração, em Coimbra, do IX Acampamento Nacional do CNE. Participou um contingente da AEP.

CORRIGENDA

Em 12 de Abril, passou o 57º aniversário do Grupo nº 15, do Porto, e não 67º como erradamente registámos.

BARREIRAS DESTRUÍDAS

Que escândalo, Senhor,
Que escândalo para mim
Interminavelmente
Estas barreiras que me detêm
Prisioneiro,
Estas barreiras
Que me impedem de ir até meus (irmãos,
Estas barreiras
Tão fortes
Tão altas
Tão fechadas
Contra as quais me detenho
Contra as quais os outros
Se detêm,
Estas barreiras que a todos nos (encerram
Eles lá fora
E eu aqui dentro.

Jeanne-Marie Quinche

"Terre Nouvelle" - EPER - Suíça
Versão do Francês

PEQUENA IMPRENSA ESCOTEIRA



É com muito prazer que continuamos a fazer registo das iniciativas jornalísticas dos nossos Grupos de Escoteiros.

"O NÓ"

É este o título de um mensário policopiado que o "16" de Carcavelos está editando. Tivemos a visita dos três primeiros números, graficamente bem apresentados e com colaboração variada tanto noticiosa, como técnica e doutrinal. Parabéns... e vamos a prosseguir!

"JANGADA"

Recebemos o nº 3 deste "Boletim Informativo", editado pela Equipa Jacques Yves Cousteau, do Agrupamento 555 – – Grupo 17, de Almada, do CNE. É um trabalho fotocopiado, mas bem impresso, com 24 páginas muito ilustradas. Dá particular relevo aos problemas ecológicos, mas insere colaboração de interesse.

As nossas felicitações, mas é preciso continuar.